



Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UNIVERSIDADE ABERTA DO
BRASIL**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

José Henrique Gonçalves dos Santos

A Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS – GOIÁS

ABRIL/2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UNIVERSIDADE ABERTA DO
BRASIL

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

José Henrique Gonçalves dos Santos

A Leitura nas Series Iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Aberta do
Brasil/Universidade de Brasília como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadores:

Prof.^a Dr. Raquel de Almeida Moraes e

Andréia de Mello Lacé.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS – GOIÁS

2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ficha Cartográfica

SANTOS, José Henrique Gonçalves dos, 1980.

A Leitura nas Series Iniciais do Ensino Fundamental / Memorial- José Henrique
Gonçalves dos Santos, Cavalcante-GO, 2013.

Prof.^a Dr. Raquel de Almeida Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- UAB UNB

Curso- Pedagogia a distância

TERMO DE APROVAÇÃO

José Henrique Gonçalves Dos Santos

A Leitura nas Series Iniciais do Ensino Fundamental

Banca examinadora do trabalho de conclusão de curso apresentado a

Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília

como parte dos requisitos para obtenção

do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Presidente da Banca: Dr^a Raquel de Almeida Moraes (FE-UnB)

Professora tutora: Msc. Andréia Mello Lacé

CONCEITO FINAL: _____

Dedicatória:

Dedico este trabalho aos meus pais João Batista Dias (in memória)

Cecília Gonçalves dos Santos pelo exemplo de luta, coragem e incentivo aos nossos estudos.

Minha esposa Joelma por ter sido minha companheira, amiga e solidária; que por muitas vezes, mergulhado na necessidade superar a vida acadêmica lhe deixei faltar atenção e carinho; mas não o meu amor.

Meus avós: José Gonçalves e Antônia Francisco Maia

Minha tutora presencial Edma de Souza Carvalho

A tutora presencial da UAB2 Marta Conceição

Tutor Carlos Henrique Silva Bittencourt

Professora Neuza Maria Deconto

Prof.^a Dr. Raquel de Almeida Moraes

Tutora Débora Furtado

Prof.^a Dr. Rosangela Correa

Professor Tadeu Maia

Tutora Andréia de Mello Lacé.

Tutora Francisca Clarisse

Tutora Laila de Mauro

Paula Rocha Medeiros

Tutora Mara Dalila.

Monitores do telecentro o Adilon e o André.

Agradecimentos:

A Deus por ter me concebido a vida, por ter me proporcionado saúde, empenho, alegria e também por ter sido minha fortaleza durante esses anos nesse processo de aprender com meus colegas, com minhas professoras e tutoras, com os livros, com os textos. Conheci muitas pessoas maravilhosas durante esse processo de ensino-aprendizagem.

Edma sou muito grato pela sua vida, por ter me ajudado trilhar esse caminho e fazer escolhas certas.

As minhas irmãs Josélia e Gessélia que muito me ajudaram com trabalhos complexos.

As minhas colegas, que tanto contribuíram para o meu desenvolvimento como aluno pela companhia no moodle pela atenção nos encontros presenciais no polo de Alto Paraíso. Em especial minhas colegas aqui de Cavalcante a Delma, a Germana e a Elidiane.

Agradeço a todos os professores (as) e supervisores (as) das disciplinas pela dedicação e carinho a todos os discentes.

A professora Domingas Ribeiro Marinho, regente do estágio juntamente com a diretora Ivanez da Silva Malta.

A tutora presencial do da UAB2, Marta Conceição pelo apoio. E suas guloseimas

A esta universidade e seu corpo docente, direção, administração que não mediram esforços a ajudar realizar os sonhos de muitas vidas humanas.

Resumo

Neste trabalho, buscou-se investigar os conceitos de leitura, mostrar sua importância, as práticas de leitura utilizadas pela professora na sala pesquisada e sugestões de práticas sugeridas pelos teóricos estudados como Freire (1986), Maria Helena Martin (1994), Aurilene Ferreira Barros Rodrigues (2011), Lidiane Barbosa Ferreira (2011), GARCEZ (2001), e Magda Soares (2004). Para o seu desenvolvimento foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a observação na escola Cavalcantinho II. Como resultado percebemos o quanto é importante a formação continuada do docente e a revisão das práticas de leitura praticada em sala, pois esse tipo de atividade deve ser prazerosa, de modo que desperte a curiosidade dos alunos e os leve a aprender a ler brincando.

Palavras- chaves: práticas de leitura, séries iniciais e leitor

SUMARIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1ª PARTE: MEU MEMORIAL	10
2ª PARTE: ENSAIO: A Leitura nas Series Iniciais do Ensino Fundamental.....	23
INTRODUÇÃO.....	24
CAPITULO I- REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1 A importância da leitura nas séries iniciais.....	27
CAPITULO III- METODOLOGIA	29
CAPITULO III- A RESULTADO DA PESQUISA.....	31
3.1 Caracterização da escola Municipal Cavalcantinho II observações.....	31
3.2 Problemas apresentados na turma do 2º ano A.....	32
3.3 Práticas de leitura na sala de aula observada.....	33
3.4 Práticas de leitura sugeridas para a Turma do 2º ano A.....	33
CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

APRESENTAÇÃO

Este trabalho atende a um requisito curricular do curso de Pedagogia. É, pois, um trabalho de conclusão de curso. Ele está composto em três partes.

A primeira parte é dedicada a um memorial. Nele descrevo alguns elementos de minha vida pessoal, destacando dados de minha escolarização.

A segunda parte é uma monografia. Nela faço um estudo do tema “A Leitura nas Series Iniciais do Ensino Fundamental”.

PRIMEIRA PARTE

MEU MEMORIAL

Memorial

Inicarei apresentando minha Família, o primeiro da esquerda para direita é um colega de infância por nome Ozéias. Da esquerda para direita o 2º sou eu com 9 anos de idade, a 3ª minha irmã Geovania, a 4ª é minha mãe Cecília com minha irmãzinha Zoraide no nos braços, a 5ª é minha irmã Gessélia, e o 6º é meu pai João (in memóriam) com a Josélia nos braços, essa menina com o hinário é minha prima Marceli. Nós estávamos em culto da Igreja Presbiteriana celebrado na escola de São Domingos, onde a gente vivia.

“(Foto 1) Essa foto foi tirada em 1993”

“(foto 02) É da equipe médica da asa de socorro. Essas duas meninas são: minha prima Sercunda e a minha irmã Gessélia”.



O meu processo de socialização educacional se inicia na pequena vila onde nasci que se chama povoado de São Domingos, a norte do município de Cavalcante-GO. Sou o terceiro de sete filhos. Eu nasci e cresci neste lugar, e morei ali até os 16 anos, momento em que conclui a 4ª série primária.

Em 1994 no mês de fevereiro, meus pais trouxeram minhas duas irmãs, a Geovânia; a

Gessélia e a mim para Cavalcante, para que pudéssemos dar continuidade aos estudos não mais ofertados pela escola local.

Desde pequeno estive sempre em contato com o trabalho na terra, pois ajudava os meus pais cuidando de animais e plantas. Todos os dias nós acordávamos bem cedinho para trabalhar, ajudando também nas funções doméstica como: lavar roupas e louças no rio, pegar lenha no cerrado com o machado e facão, cuidar do gado, dos cavalos, de mulas, jumentos, galinhas e gatos. A vida para nós era muito alegre e feliz às vezes, a doença era um drama, pois não havia médico nas redondezas, por isso as raizeiras: Vó Antônia e a Tia Ramira cuidavam de todos nós nesse momento com seus remedinhos mágicos extraídos da essência de plantas do cerrado.

A construção das casas era a partir da matéria prima: o barro, ranchos de enchimentos, cobertos com palha de Indaiá e a palha do Buriti. Havia apenas 04 casas de alvenaria de telha e abobe.

Vivíamos em comunhão com a única família existente naquele lugar em que todos éramos parentes com o mesmo sobrenome “*Gonçalves dos Santos*”, constituidora das pessoas dessa comunidade. Os fatores que influenciaram minha vida foram: a minha família, meus parentes, a escola e a igreja. Nesse tempo eu não tinha ideia de como seria o mundo fora da janela de minha casa.

Minhas vivências, aventuras e as brincadeiras que eu gostava de fazer ainda estão presentes em mim; pois sempre as recordo com muita saudade. Muitas daquelas pessoas não existem mais, o cenário mudou muito com o passar dos anos, isso é muito triste lembrar. Eu estava me esforçando pra poder lembrar o nome dessas pessoas da asa de socorro, mas consegui lembrar apenas dois nomes.

A mídia não teve nenhuma influência na minha infância, pois vivíamos a estreita longe da cidade, não havia jornais, TVs, mesmo o rádio pouquíssimas pessoas tinham.

“Essa foto foi tirada em outubro de 1987 minha família quando nós éramos bem pequenos.”



“A pequena é minha sobrinha Lussélia. Esse casal é minha Avó materna Antônia Francisca Maia (in memoriam) e o meu avô materno José Gonçalves dos Santos”.

Depois que mudei para a cidade de Cavalcante ouve um contraste da minha realidade na qual estava acostumado, com uma realidade nova, de costumes e pessoas diferentes.

Na escola havia hostilidade com os alunos que migravam das zonas rurais do município, esses eram considerados “os Jecas, os caipiras na cidade”. As pessoas achavam que nós da zona rural, habitávamos casas imundas e o nosso sotaque era motivo de brincadeiras pejorativas e preconceituosas. Ofensas manifestadas por alunos

e também por alguns professores; foram momentos horríveis que jamais esquecerei. Alguns professores criticavam a nossa maneira de viver: junto com animais, sem banheiro sanitário, que as pessoas da roça não tomam banho, não escovam os dentes, eu não me sinto a vontade para falar dessas coisas, me faz sentir humilhado diante de instituição como a escola que devia educar para diferença, respeitar as culturas alheias, e as pessoas como seres humanos.

Anos depois... Minha mãe e o meu pai compraram uma casa na cidade, daí as coisas foram se ajustando, graças a Deus conseguimos terminar o ensino médio.

Eu passei cinco anos tentando fazer um curso superior, porém não conseguia, tentei o Enem várias vezes e não obtive a nota exigida. Em 2007 surgiu essa oportunidade em Alto Paraíso para o vestibular em Pedagogia; resolvi participar e acabei sendo aprovado. Minha escolha foi pelo seguinte motivo: eu penso em voltar pra minha comunidade e prestar serviços na área da educação.

A escola sendo vista como uma organização educacional se constitui em uma coletividade que busca atingir certos objetivos, e que para isso são exigidas algumas condutas e ações sócio-educativas na busca de atingir os objetivos. Nesta visão, acontecem conflitos entre as necessidades da escola, e as necessidades dos atores envolvidos nesse processo educacional intercalando relações formais e informais entre o corpo docente, discente e demais atores. Essas relações formais e informais, que vão se estabelecendo, visam o desenvolvimento da cultura, e o crescimento dessa organização como um todo.

A escola precisa fortalecer a relação de troca que as pessoas fazem na convivência; vão aprendendo umas com as outras, vão aprendendo jeito de ser, vão aprendendo jeitos de vestir; vão aprendendo jeitos de falar, com a troca vão aprendendo a própria visão de mundo em que os indivíduos vão criando novos contornos. Não

anulando a cultura anterior dos povos as pessoas não precisam se omitir que não são deste grupo étnico ou do outro.

“Colação e grau 8ª série 1998”



“filhos e filha Dorival, Ilan e Jocielma”.



“Meu caçulinha Luan”.



“Formatura da Joelma no quilombo Kalunga, Engenho II.”

Da “esquerda para a direita: 1ª Solange 2ª, minha irmã Zoraide, 3ª minha esposa Joelma”.



“Encontro presencial, Paula professora de Matemática”.



Trajatória Acadêmica:

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

(Paulo Freire)

Como escreveu Rubem Alves: ler é exatamente igual à arte de tocar piano... Como é que se aprende a gostar de piano? O gostar começa pelo ouvir. É preciso ouvir o piano bem tocado... Ouvindo-se o artista – o que lê – interpretar o texto... Interpretar no sentido artístico teatral. O “intérprete” é o possuído. “É ele que faz viver, seja a partitura musical silenciosa, seja o texto teatral ou poético, silencioso na imobilidade da escrita”. Se vocês tem dificuldade para ler, formem grupos de estudo, façam debates nos finais de semana no polo, formem uma comunidade de aprendizagem.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa de grande vulto, criado pelo Ministério da Educação, em 2005, que tem como base a oferta de cursos e programas de formação superior, executados na modalidade a distância por instituições da rede pública de ensino superior, com o apoio de Polos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais.

Para fazer um curso a distância, é importante que o aluno se empenhe da mesma forma que num curso presencial, ou até mais. No ensino a distancia é oferecido meio e apoio constante para que o aluno atinja bons resultados. Onde cada um é responsável pela construção do seu saber e pelo alcance de seus objetivos.

A UnB esta sendo muito importando para mim; uma vez que no cumprimento do compromisso institucional esta proporcionando minha capacitação profissional ofertando um ensino superior de qualidade produzindo e difundido o conhecimento.

Minha trajetória universitária foi marcada por grandes lutas e superação, quando prestei o vestibular não tinha noção de como iríamos estudar, pensei que fosse pelos mios convencionais: apostilas, textos impressos e livros, mas logo no inicio tive a surpresa de que teríamos uma plataforma onde estudaríamos em sala virtual com o auxilio de computadores e internet. Em 2007 computadores ainda era um sonho de consumo poucas pessoas da minha cidade tinham. A internet era a banda larga e teria que uma linha telefônica, minhas condições financeiras não permitia que eu tivesse todo esse aparato. Então comecei estudar no telecentro comunitário de Cavalcante, juntamente com os meus colegas do curso de pedagogia o Ricardo, a Germana, a Elidiane e a Delma.

Porém minha pouca experiência com informática e também com a interpretação de artigos acadêmicos como os textos e livros para elaboração das atividades, fez com que eu reprovasse em várias disciplinas entre o período de 2007 a 2009, momento em que ganhei um computador. Daí então começou a minha saga de reofertar sempre duas disciplinas com a turma da UAB2, até o momento convivi com o medo de reprovar nas reofertas e ser desligado do curso. Se já não bastassem esses problemas, em Fevereiro de 2011, tive que trancar o 8º semestre para reconstruir minha casa que desmoronou após um vendaval com chuva de granizo.

Algumas disciplinas foram inexecutáveis e também algumas leituras; vou destacar algumas e também alguns textos como:

A disciplina Antropologia e Educação, marcou o meu ingresso no curso de Pedagogia, onde a professora Rosangela Correa dirigiu uma longa palestra em nossa primeira presencial, naquela ocasião fizemos algumas coisas inusitadas como prender a respiração, andar descalços no auditório, praticamos ioga, ela me pareceu um pouco esotérica, gosta de falar de astros e cosmos coisa do tipo. Falamos um pouco sobre aspectos gerais da universidade a qual estaríamos nos ingressando. Todos os alunos expuseram sua trajetória de vida até o ingresso ao ensino superior.

A Antropologia é uma ciência que tem várias áreas de estudo e o que as une é o objetivo de entender a evolução, não só dos seres humanos, mas da sociedade e da cultura em geral. A evolução biológica, social e cultural é compreendida separadamente por razões de ordem metodológica e analítica.

A antropologia brasileira, como disciplina, tem estado relativamente ausente deste debate, já que a educação (ou a escola) como tema de pesquisa antropológica deixou de ocupar um lugar de destaque que teve em outros tempos. No contexto

atual, as rápidas e profundas transformações econômicas-políticas, globais em curso, de um lado, e de outro, entre outros fatores, as reivindicações étnicas, a escalada da violência, o aprofundamento da desigualdade e os dilemas da consolidação democrática no país, colocam a questão da educação em primeiro plano e têm exigido um consistente esforço de pesquisa e reflexão. (Philippe Meirieu 1995).

Pedagogia Agora é Sua Vez

Enquanto o pedagogismo se tornou o novo bode expiatório da pós-modernidade, a Pedagogia e sua história nunca foram tão desconhecidas... E, não obstante, as contribuições do pensamento pedagógico eram (são) absolutamente determinantes para pensar e tentar superar as dificuldades educativas nas quais nos encontramos atualmente. Assuntos tão importantes quanto o tratamento da rejeição escolar, a dificuldade de aceder os saberes formalizados à organização dos rituais necessários para focalizar a atenção, o lugar dos procedimentos experimentais e a pesquisa documental nas aprendizagens, a consideração do corpo e da formação para as atividades motoras, a tensão entre imposição e liberdade, a possibilidade de punir sem excluir, a aprendizagem do “viver junto”, e ainda muitas questões... são aí tratadas de maneira aprofundada.

Com esse texto fizemos boas discussões no fórum do projeto I, sobre a Pedagogia, conhecemos o universo do pedagogo, sua evolução histórica, e campo de atuação profissional, enfim as disposições gerais da disciplina.

Sobre a identidade da pedagogia e da pedagogo:

PROJETO II é um espaço criado no currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília para propiciar aos estudantes uma primeira introdução à natureza da Pedagogia. O projeto tem número II por ser oferecido no segundo semestre, em sequência ao Projeto I, que consiste numa introdução ao mundo universitário, conceitual e fisicamente. Ao Projeto II seguem os Projetos III, cuja finalidade é permitir aos estudantes mergulharem em atividades de prática pedagógica, desbravando os campos possíveis de atuação de um Pedagogo. O Projeto IV corresponde à prática supervisionada, corresponde ao que se costuma denominar de "estágio", termo que ainda vigora, embora os Projetos III já devam ter contribuído para uma certa experiência prática, vivida e refletida. O Projeto V corresponde à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Em minha experiência com o atual currículo, têm levado vantagem, neste momento, aquele (a)s estudantes que bem cumpriram os projetos anteriores, especialmente nas fases III e IV, e souberam "documentar" com detalhes, com rigor, com disciplina tais atividades. Mas, certamente, haverá ainda tempo para abordar tais questões. Voltemos ao Projeto II.

A disciplina ensino e aprendizagem da língua materna me fez refletir sobre a nossa língua portuguesa, estudamos culturas linguísticas e sotaques regionais, o que me fez entender uma série de preconceitos linguísticos, ao qual já vivenciei pela minha maneira de falar bem devagar.

Os fundamentos linguísticos, sociopsicolinguísticos e antropológicos de **ensino-aprendizagem da língua materna**. A competência comunicativa nas modalidades oral e escrita no repertório de crianças, jovens e adultos, em séries iniciais do Ensino Fundamental. A formação de professores de linguagem e alternativas educacionais decorrentes da pesquisa multidisciplinar na área.

O objetivo desta disciplina é proporcionar aos alunos uma visão científica da linguagem e dos processos de aquisição da língua materna, com ênfase na aprendizagem de estilos monitorados empregados em gêneros discursivos específicos. Para tanto, o curso desenvolve-se ao longo de dois eixos, a saber:

a) reflexão sobre aspectos teóricos da ciência linguística e disciplinas afins que possam subsidiar a prática pedagógica;

b) desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, visando ao domínio das técnicas de produção e recepção de gêneros discursivos próprios da atividade acadêmica.

Termino aqui meu memorial com muitas expectativas futuras, quero concluir com êxito o curso, prestar concurso público na área da docência, desenvolver pesquisas na área da educação de forma que contribua para o avanço das escolas rurais do meio município.

SEGUNDA PARTE

A Leitura nas Series Iniciais do Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

Abordar as questões que envolvem a leitura é de grande importância, pois sabemos que a leitura é fundamental em nossas vidas, ela tem o poder da libertação.

Ao longo de toda nossa vida convivemos com muitas pessoas analfabetas que não usufruem do prazer da leitura, e sabemos o quanto é sofrido não saber ler. Nos dias atuais a escola é a responsável por ensinar as pessoas a lerem, porém essa está sendo uma tarefa difícil, os alunos estão concluindo a 1ª fase do ensino fundamental sem saber ler. Estudos realizados por Magda Soares (2004) mostram que críticos apontam que tal situação se deve a linha construtivistas das duas últimas décadas. Para eles a concepção construtivista, em muitos casos, ignora que os estudantes de classe baixa, vindos de famílias menos letradas, trazem de casa uma bagagem cultural muito pequena, dificultando a sua adaptação a este método.

O que percebemos é que realmente os estudantes não estão lendo. Diante de tal situação e também do projeto de leitura em que realizamos na turma no 2º ano A é que tomamos a decisão de realizar um trabalho específico, onde investigaremos as concepções de leitura de teóricos como Freire (1986), Maria Helena Martin (1994), Aurilene Ferreira Barros Rodrigues (2011), Lidiane Barbosa Ferreira (2011), GARCEZ (2001), e Magda Soares (2004).

Este estudo pretende ainda desenvolver atividades que convergem para ações voltadas diretamente para alunos e professores das séries iniciais do ensino fundamental, bem como apresentação de novas metodologias para a prática de leitura em sala de aula. Prevendo assim com a motivação da leitura nas séries iniciais a formação de leitores efetivamente comprometidos com a prática social. Propiciar aos alunos o uso de tecnologias que os ajudem na aquisição da leitura de forma prazerosa.

Nossos objetivos gerais e específicos são compreender as metodologias pedagógicas de leitura para estimular sua prática dentro e fora da escola e assim poder ajudar docentes e discentes na superação das dificuldades, de modo a tornar os alunos alfabetizados, letrados e leitores. Para isso, é necessário conhecer as práticas de leitura; estimular a leitura como superação das dificuldades em ler; promover a interação e

integração de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem e dinamizar o processo de leitura.

O projeto de leitura - Projeto IV corresponde à prática supervisionada, corresponde ao que se costuma denominar de "estágio".

CAPITULO I

Referencial Teórico

Maria Helena Martins em seu artigo intitulado O que é leitura? As autoras Aurilene Ferreira Barros Rodrigues e Lidiane Barbosa Ferreira no artigo intitulado “A Importância Da Leitura Nas Séries Iniciais”, GARCEZ, L. H. **Técnicas de redação**: o que é preciso saber para escrever bem. Magda Soares, do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale/UFMG), estudiosos que contribuiram com ideias voltadas para a prática da leitura na sala de aula.

Leitura pode ser conceituada como aquisição do conhecimento, pois ao lermos tomamos conhecimento de mundo. Nesse sentido Paulo Freire (1986) traduz leitura como sendo o mesmo que viver, a leitura “não se esgota na descodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1986, p.11-3). De acordo com Freire a leitura de mundo nos faz compreender os diversos discursos, bem como sua transformação, pois devemos praticar a leitura usando tudo que nos envolvem como problemas sociais, políticos, econômicos e culturais.

A seguir temos algumas falas onde Freire mostra como se deu a sua alfabetização: “Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal” (FREIRE, 1997 p. 17) “Aprendemos, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1988, p.76).

De acordo com Celso Pedro Luft leitura é ação ou efeito de ler, e a palavra leitor significa “O indivíduo que lê ou tem o hábito da leitura”.

Para Maria Helena Martins leitura é uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes. Para ela o leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a face da realidade. Veja o que ela fala em seu artigo intitulado O que é leitura?

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e

espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres (MARIA HELENA MARTINS, 1994, p.73)

Maria Helena Martins (1994, p.74) ainda caracteriza leitura como sendo: 1. Decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo resposta/ perspectiva behaviorista – skinneriana; 2. Processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo- sociológica). Observando tais caracterizações da leitura subtendemos que primeiro é necessário que haja a decodificação, depois a compreensão para assim existir o leitor.

2.1 A importância da leitura nas séries iniciais

Considerando que é de extrema necessidade a leitura na vida do ser humano, e esta faz com que cada vez mais as instituições de ensino voltem o olhar para as maneiras de buscar a motivação, adequação, incentivação e interesse do aluno por essa prática, do professor pelo seu preparo e pela escola através da sua adequação. No entanto o que cabe, não é retirar toda a responsabilidade que a sociedade impõe à escola como formadora de leitores, e sim demonstrar que há muitas formas de agir em prol da formação desses indivíduos, onde a união de vários setores sociais seja ele a própria escola, o grupo profissional que é o que mantém o contato direto com os alunos e a família se unam em função de colaborar para o desenvolvimento na formação desses alunos.

O surgimento dos livros didáticos nas séries iniciais nas escolas do Brasil, mostram o desenvolvimento com relação a leitura e os novos métodos aplicados para o

avanço da aprendizagem nas escolas, possibilitando uma criança a ler. Diversos pesquisadores que estudaram o processo de leitura evidencia-se a função social da leitura presente nos diversos usos da vida de cada indivíduo e sua grande influência no aprendizado do leitor e do escritor. O livro didático atual apresenta metodologias de ensino que incentiva a arte de alfabetizar com variedade de textos onde o aluno é sujeito ativo.

A respeito da leitura veja o que Aurilene Ferreira Barros Rodrigues e Lidiane Barbosa Ferreira dizem em no artigo a importância da leitura nas séries iniciais:

A leitura representa grande poder nas mãos daqueles que se apropriam dela adequadamente, por isso cabe ao professor das séries iniciais despertarem no aluno o interesse da leitura e prazer, incentivando-os a construírem, com eles, novas possibilidades na produção do conhecimento e a compreensão que o ato de ler vai lhe proporcionar na participação em meio à sociedade, um bom progresso, sendo assim, seus conhecimentos serão ampliados formando um caráter de cidadão crítico e consciente de seus objetivos. Portanto, ler é colher conhecimento, rapidez de raciocínio e tomada de decisões o indivíduo constrói outras séries de relação no mundo e vantagens pessoais. (2011 p. 5).

Para Garcez (2001), citado por Rodrigues e Ferreira o bom leitor evidencia em seu texto suas leituras prévias, desvelando autoria e criatividade. As autoras argumentam ainda que ensinar a ler não deve ser um ato obrigatório, pois, de certa forma o aluno se sente aprisionado. Nesse sentido nossas experiências como leitoras nos permitem afirmar que as autoras estão corretas, a leitura obrigatória causa repugnância, nesse sentido devemos tomar como base a leitura gratuita ou leitura para deleite, que é a leitura onde o professor faz para seu aluno diariamente sem cobrar nada, esse tipo de leitura desperta no aluno o desejo de ler. Os professores tem o hábito de cobrar sempre alguma coisa da leitura realizada pelo aluno, desse modo o ele lê por obrigação e não por prazer, distanciando o cada vez mais da prática da leitura, quando devia ser o contrário, despertar o prazer.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

A Metodologia Científica significa estudo dos métodos ou da forma, ou dos instrumentos necessários para a construção de uma pesquisa científica; é uma disciplina a serviço da Ciência. O conhecimento dos métodos que auxiliam na elaboração do trabalho científico. Severino (2000, p.18) citado por Marisa Lomônaco de Paula Naves define Metodologia como:

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestão de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram à observação participante em sala de aula, entrevistas semi estruturadas. Tendo em vista que, de acordo com Ludke e André (1986, p. 28) citado por Naves.

A observação é chamada de participante porque do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno (...) investigado.

Nas series iniciais do ensino fundamental a leitura é muito importante, daí a importância de buscar compreender as metodologias de leitura praticados dentro de sala e também aqueles sugeridos pelos estudiosos. É com esse pensamento que foi realizado uma pesquisa campo, com o objetivo compreender como tem sido o trabalho de leitura dentro da sala de aula. E também uma pesquisa bibliográfica onde pesquisamos algumas técnicas de leitura que podem ser usadas dentro da sala de aula que podem auxiliar na aquisição da leitura de maneira prazerosa e eficiente.

Assim foram feitos os seguintes procedimentos de coleta de dados: Observação e registro das aulas com sujeitos em interação no contexto normal, realizadas no segundo bimestre do ano de 2012, na turma do 2º ano A do período matutino. Também tivemos varias conversas informais com a professora regente da turma Domingas Lucia e ainda uma pesquisa bibliográfica em autores que abordam o tema desse trabalho.

CAPITULO III

RESULTADO DA PESQUISA

3.1 Caracterização da escola Municipal Cavalcantinho II- local das observações

A escola Cavalcantinho II inaugurada aos 28 de Fevereiro de 1992, através da Lei n 050/92, no mandato do então prefeito municipal o senhor Jorge Elias Cheim Filho, com o apoio integral dos vereadores daquela época. Essa escola hoje é motivo de orgulha para comunidade cavalcantense.

Esta escola foi criada devido à necessidade de maior espaço físico para as crianças do nosso município. No prédio onde hoje localiza a escola Tia Cici funcionava o Ginásio e o 2º Grau (curso de Magistério). Essas turmas foram transferidas para o colégio Estadual Elias Jorge Cheim. Hoje ela atende crianças do 1 ao 5 ano do ensino fundamental.

Na escola as pessoas podem observar uma paisagem muito bonita e natural, com grandes árvores, a cidade esta dentro de uma planície cercada por serras e o seu lindo céu azul em certas épocas do ano; que nos faz lembrar sempre a infinita bondade de Deus e da natureza para conosco.

O nome da escola onde foram realizadas as observações recebeu é uma homenagem professora que dedicou sua vida toda ao ensino. Ela nasceu em Cavalcante, em 11/12/1938, faleceu em 29/06/1990, sua morte foi rápida e trouxe muita comoção, pois ela era muito querida. A professora não se casou, também não teve filhos. Perdeu sua mãe muito cedo e de uma forma bastante trágica. Morava com seu irmão na época da morte da sua mãe. Segundo informações de colegas de trabalho, ela era muito dedicada e responsável em toda sua a vida profissional. Segundo seus amigos, era muito

religiosa, reservada e Solidária. Gostava de crianças e as tratava com muito carinho, tanto na escola quanto em sua casa. Conduzia sua classe com muita serenidade e compromisso, vivendo sempre ao Máximo da aprendizagem por parte de alunos. Enfim, sua vida foi dedicada á educação e á costura que segundo informações exercia muito bem.

A escola possui localização boa, no centro da cidade, possui espaço amplo. As salas são grandes e arejadas, a limpeza é quesito bem rígido, existe a separação de banheiros em gênero masculino e feminino e o banheiro dos funcionários.

A escola em questão oferece atendimento às series iniciais de ensino educação infantil do pré ao ensino fundamental. Os alunos estão divididos em três turnos no matutino estão matriculados 214 alunos. No vespertino são 183 alunos e a noite 90 alunos estão matriculados.

3.2 Problemas apresentados na turma do 2º ano A

As observações nos mostrou que essa turma enfrenta um grande problema, os alunos não estão conseguindo adquirir a leitura. São 38 alunos e apenas 9 (nove) sabem ler. Existem também dois alunos hiperativos, portanto temos uma turma mista. Diante disto algumas decisões foram tomadas como a separação dos alunos que sabiam ler, eles foram postos enfileirados em uma única fila, assim a professora elaborava atividades específicas para eles enquanto dava atenção para os demais. Vendo toda essa situação pedimos a então diretora da escola para que intervisse colocando uma ajudante nessa turma, e isso foram feito. Depois da ajudante as melhoras foram muitas, a professora conseguia cuidar melhor dos alunos.

3.3 Práticas de leitura na sala de aula observada

Na turma do 2º ano A observamos que a professora toma leitura primeira na lousa, depois vai à mesa dos alunos e toma a leitura aluno por aluno. A professora dá ênfase exclusivamente no desenvolvimento das habilidades de fluência, entonação e rapidez no processo de decodificação dos signos linguísticos e no trabalho com atividades gramaticais. Os textos que a professora utiliza são retirados dos livros didáticos, e as atividades de leitura são avaliadas, onde ela avalia a fluência, a entonação, e a rapidez. Dessa forma a leitura torna-se obrigatória e cansativa e o leitor está sendo um sujeito passivo.

3.4 Práticas de leitura sugeridas para a Turma do 2º ano A

A sugestão que damos é aquela indicada pela estudiosa Magda Soares (2004), onde se trabalhe alfabetização e letramento juntos. Primeiro é necessário fazer um diagnóstico da turma, para saber qual o nível silábico os alunos se encontram, para depois direcionar as atividades voltadas para prática da leitura.

Essa prática deve ser de forma suave e nunca evasiva, para isso é fundamental conhecer o nível silábico desse aluno. No nível pré-silábico o aluno não sabe lê, não diferencia palavra de desenho.

Algumas técnicas que podem ser usadas nesses alunos são: Bingos (figuras, letras, nomes, números, etc.); Sorteio de letras; Alfabeto concreto e ilustrado; Jogo da memória (letras, figuras e letras); Dados (letras, figuras); Quebra-cabeça de figuras e iniciais; Quadro classificatório de objetos; Atividades com rótulos; Confecção “Meu dicionário” (colagem de figuras). O aluno que se encontra no nível silábico pode utilizar as seguintes metodologias: Alfabeto móvel (individual e coletivo); Jogo da memória (figura / palavra); Pesquisa de palavras em jornais e revistas; Caça-palavras; Confecção “Meu Dicionário” (reconstrução); Caixa-surpresa (reconstrução); Listagem de palavras. Caso o aluno se encontre no nível alfabético pode usar as seguintes atividades: Palavra secreta; Jogo das caixinhas ou envelope; Listagens individuais; Detetive ou salada de letras; Cruzadinhas; Frases coletivas ou individuais; Frases enigmáticas; Atividades

envolvendo os diversos portadores de texto; Textos coletivos. Com tais metodologias esse aluno desenvolverá a leitura e a escrita de forma prazerosa e agradável.

Indicamos ainda visitas a biblioteca e criação de um cantinho de leitura dentro da sala e também o conto de histórias regionais, onde podem criar momentos onde pessoas da comunidade local podem vir à escola e contar histórias. Os alunos também devem pegar livros emprestados na biblioteca para possam levar para casa, desse modo as crianças mantêm permanentemente contato com os livros, também em espaços extraclasse.

A professora acatou as sugestões, passou a trabalhar de forma interdisciplinar e com projetos didáticos e com sequências didáticas voltadas para sanar as dificuldades detectadas no diagnóstico, também passou a trabalhar os diferentes gêneros e tipo textuais, aliados a atividades como jogos, cruzadinha, e exercícios que ativam a consciência fonológica dos alunos.

No início do projeto apenas 23,68% dos 38 alunos sabiam ler, no final esse percentual subiu para cerca 78,9%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa nos mostra que as práticas de leitura praticada pela professora infelizmente não eram eficientes, pelo contrário, era estressante tanto para o docente quanto para os discentes. O motivo no qual a professora utilizava tais técnicas é pelo fato dela não ter o conhecimento necessário. Mais essa situação já foi resolvida, assim que fizemos o levantamento das técnicas indicadas por estudiosos como Magda Soares entregamos a professora, ela começou a usar as novas técnicas com seus alunos. Para completar ainda mais o município de Cavalcante GO aderiu ao Pacto pela Alfabetização da Idade Certa e essa professora está no pacto e sendo capacitada, segundo a mesma já participou de um encontro que se realizou nos dias 22 e 23 de março de 2013, onde fizeram um estudo teórico das situações que envolvem a leitura nas séries iniciais e também receberam um kit com 10 jogos e as maneiras de utilizá-los e aprendeu a diagnosticar os níveis silábicos dos seus alunos para poder direcionar melhor os tipos de leitura e atividade escrita e cada grupo.

Esse trabalho mostra o quanto é importante à prática da leitura nas séries iniciais, porém ela deve despertar o sentimento no leitor. Marisa Lajolo (1984) fala que quando o leitor é capaz de deslocar e alterar o significado de tudo o que leu, assim tornará mais profunda a sua compreensão dos livros, dos povos e da vida ele é um leitor maduro. Desse modo precisamos fazer com que nossos alunos se tornem leitores maduros, e para que alcancemos esse patamar é fundamental conhecer as práticas de leitura existente para que possamos aplicá-las em sala de aula. O aluno deve ser estimulado a ler, mas de forma leve e gostosa com jogos e atividades interativas, como visitas a biblioteca e contos de histórias regionais.

Retomando a Magda Soares a autora nos mostra que a despeito das novas concepções de alfabetização e de mudanças nas práticas de ensino da leitura e da escrita com base nas novas perspectivas teóricas, muitos alunos continuam a concluir o primeiro ano e mesmo o primeiro segmento do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever. Resultados de avaliações em larga escala, sejam internacionais (*PISA*), nacionais (*SAEB, Prova Brasil*), estaduais ou municipais, têm revelado o baixo desempenho dos nossos alunos em leitura e confirmam o fracasso da escola em ensinar os estudantes a ler. Soares fala ainda que as entidades educacionais tem conhecimento de tal situação, por isso ampliou o Ensino Fundamental para 9 anos como forma de garantir que os alunos da rede pública de ensino iniciem o processo formal de

alfabetização aos seis anos de idade e também definiu os três primeiros anos do Ensino Fundamental como o período destinado à alfabetização.

Magda Soares defende o trabalho específico de ensino do Sistema de Escrita Alfabética inserido em práticas de letramento. Nessa perspectiva, a referida autora propõe uma distinção entre os termos *alfabetização e letramento*. O primeiro corresponderia à ação de ensinar/ aprender a ler e a escrever, enquanto o segundo seria considerado como o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Como afirmado por ela:

“alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.” (SOARES, 1998, p. 47)

A prática de leitura das séries iniciais é algo muito sério e deve ser encarado de forma mais responsável, os docentes devem receber capacitação mais sucinta, menos teórica, pois na graduação estudamos muitos autores, porém falta algo mais prático que podemos aplicar em sala de aula. O pacto pela Alfabetização na idade certa está trazendo para os professores da alfabetização atividades que podem aplicar na sala de aula e também o conhecimento teórico. De acordo com a conversa que tivemos com a professora Domingas Lucia, percebemos que esse projeto veio ao encontro das aspirações desses educadores, que há muito tempo pediam um curso que lhes trouxesse atividades mais lúdicas para poder ensinar os alunos a lerem de forma mais leve, prazerosa e eficiente. Pois o fato de utilizarem técnicas tão cansativas era pelo falta de conhecimento de tais técnicas, daí a necessidade da formação continuada para educadores, pois as pesquisas não cessam e os resultados devem ser de conhecimento daqueles que as utilizam em sala de aula, os docentes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B.C., MORAIS, Artur G.; FERREIRA, Andrea T.B. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? In: **Revista Brasileira de Educação**. V. 13, n.38. maio/ ago 2008

BOCK, S.D. **Orientação profissional**: a abordagem socio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

CORDOVA, Rogério de Andrade Córdova. *Construindo uma outra escola*: DE

FREINET A OURY. Disponível em <

<http://pt.calameo.com/books/000663353787a91c4cdd1>> acesso em 16 de fevereiro de

2013.

CORREIA, – Rosângela de Azevedo. Disciplina: Antropologia e Educação. Curso de pedagogia 2010.

FERREIRA, Lidiane Barbosa & RODRIGUES, Aurilene Ferreira Barros. **A**

Importância Da Leitura Nas Séries Iniciais. Disponível em

<<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-leitura-nas-series-iniciais-a-leitura-representa-grande-poder-nas-maos-daqueles-que-apropriam-dela-ler-e-colher-conhecimento-5426271.html>> acesso em 22 de março de 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. Minha primeira professora. Rio de Janeiro, J.B. 03.05.1997. p.3

GARCEZ, L. H. **Técnicas de redação**: o que é preciso saber para escrever bem. São

Paulo: 2001.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (org). **Leitura em crise na escola**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984, p.??

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** p. 19. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Sala ambiente metodologia do trabalho científico**. 2012. 45 folhas. UFPE – Universidade Federal de Pernambuco | CEAD – Coordenação de Educação a Distância da UFPE

NUNES, A. I. L., SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livros, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. 12. Ed.- São Paulo: Cortez, 2003.

Pedagogia, s. f., termo derivado do grego, surgido em 1495 para designar os métodos de educação das crianças.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 25, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UnB. FE. **Projeto acadêmico do curso de Pedagogia**. Disponível <<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial/projeto-academico-1>> acesso em 20 de janeiro de 2013.